

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH PROMOTION IN NURSING EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

KÁTIA PEREIRA DE BORBA¹, MARIA JOSÉ CLAPIS²

1. Mestre em Enfermagem. Prof.^{ta} Assistente D. Universidade Estadual do Centro Oeste. Guarapuava, Paraná; 2. Doutora em Enfermagem - Prof.^a Associada – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo.

*Rua 05 de outubro, 1931, Santa Cruz, Guarapuava, Paraná. CEP: 85015020. kpborba@gmail.com

Recebido em 20/05/2016. Aceito para publicação em 14/07/2016

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica sobre promoção da saúde no ensino de enfermagem brasileiro. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos indexados nas bases de dados literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF) e na biblioteca científica eletrônica online (SciELO), publicados entre os anos 2002 a 2013. **Resultados:** identificaram-se cinco artigos que sinalizam as concepções de promoção de saúde entre docentes, discentes e profissionais dos serviços de saúde e as práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a academia de enfermagem, apontando fragilidades e possibilidades de mudança na formação do enfermeiro brasileiro. **Conclusões:** acredita-se que a implementação do conceito ampliado de saúde no ensino de enfermagem possa contribuir na caracterização da formação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem, educação, promoção da saúde.

ABSTRACT

Aim: to review scientific literature on health promotion in the Brazilian nursing education **Method:** it is an integrative literature review, which included articles indexed in the databases Latin American and Caribbean Scientific and Technical Literature (LILACS) and Nursing database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), published between 2002-2013. **Results:** we identified five articles that indicate the health promotion ideas between teachers, students and professionals of health services and health promotion practices developed during the academic nursing, pointing out weaknesses and possibilities for change in the formation of the Brazilian nurse. **Conclusions:** it is believed that the implementation of the expanded concept of health in nursing education can contribute to the characterization of nursing education.

KEYWORDS: Nursing education, education, health promotion.

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 proporcionou no Brasil diversas transformações no setor sanitário e no ensino em saúde. Destaca-se nesse processo de mudança a regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem (DCN/ENF), o que refletiu na busca de adequações junto à formação do enfermeiro.

As DCN/ENF propõem às instituições formadoras o desenvolvimento de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, objetivando garantir aos estudantes, desde os primeiros anos de graduação, atividade de prática de campo em serviços do SUS nos diferentes níveis de complexidade assistencial, assim como, contemplam na formação em enfermagem competências e habilidades visando as necessidades de saúde da população e a implementação de programas de Promoção da Saúde (PS)¹.

Desde que foi utilizado pela primeira vez, percebe-se uma evolução no conceito de PS da saúde, transitando de um nível de prevenção, para um enfoque político técnico do processo saúde-doença-cuidado^{2,3}.

A PS é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, sendo que este processo está além de um estilo de vida saudável, o qual envolve condições e recursos fundamentais como paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade^{1,4-10}.

As atividades que contemplam a PS podem ser denominadas como vigilância da saúde, sendo que exigem o uso de tecnologias de comunicação social, monitoramento da situação e tomada de decisão no nível local, integração entre as ações de prevenção, controle e recuperação, bem como ações programáticas nas unidades de saúde e atuação intersetorial⁶. O campo da PS exige se situar no paradigma da gestão de redes, isto é, envolvimento de organizações formais e informais que não mantêm entre si relações hierárquicas⁶.

O trabalhador da PS deve ter uma visão generalista,

ou seja, ter visão além de uma área restrita, conhecer o campo da política, da educação, da cultura, dos esportes, da habitação, meio ambiente e quaisquer outros com os quais se faça a intersecção com a área da saúde².

Diversos estudos científicos sobre promoção da saúde envolvendo o trabalho do enfermeiro foram encontrados junto à literatura nacional e internacional^{6,11-16}. Sobretudo, destaca-se um estudo internacional que reconhece o trabalho do enfermeiro como importante na PS⁹.

Entendendo que o ensino de enfermagem deva estar atrelado à PS, considerando a educação um elemento chave para realização de mudanças políticas, econômicas e sociais e a importância de estratégias de promoção da saúde para tornar a saúde possível, vislumbrou-se a necessidade de buscar fundamentação científica sobre a temática em questão. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica sobre a promoção da saúde no ensino de enfermagem brasileiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder a seguinte questão norteadora: “O que foi produzido na literatura científica sobre a abordagem de promoção da saúde no ensino de enfermagem brasileiro, a partir das DCN?”.

As etapas desenvolvidas foram as seguintes: elaboração da pergunta norteadora, busca e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e síntese do conhecimento^{17,18}.

As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados LILACS e BDENF e a biblioteca eletrônica Scielo, de janeiro a agosto de 2013, utilizando como palavras-chave: ensino, currículo e promoção da saúde, todos associados ao descritor educação em enfermagem.

Consideraram-se critérios de inclusão das referências: ser um artigo original, cuja temática respondesse ao problema da investigação; publicados em inglês, português ou espanhol; produzidos no Brasil, no período de janeiro de 2002 a julho de 2013; disponíveis e indexados nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis para acesso livre.

Foram identificados no LILACS 65 artigos, sendo cinco elegíveis para análise. Na base BDENF 20 artigos foram identificados, sendo quatro elegíveis. Na Scielo seis artigos foram identificados, sendo cinco elegíveis. Dos artigos selecionados foram excluídos aqueles repetidos nas bases de busca. Assim, compuseram o corpus de análise da pesquisa cinco artigos.

3. DESENVOLVIMENTO

Com relação ao tipo de estudo quatro pesquisas foram delineadas como estudo descritivo exploratório^{8,19-21}, e

uma como referencial metodológico da teoria fundamentada nos dados²². Todos os estudos eram de abordagem de análise qualitativa.

Segundo os temas retratados quatro artigos se referiram às concepções de promoção de saúde entre docentes, discentes e profissionais dos serviços de saúde^{8,20-22} e um artigo as práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a formação acadêmica do enfermeiro¹⁹.

Concepções de promoção de saúde entre docentes, discentes e profissionais dos serviços de saúde

A pesquisa Educação em enfermagem e os desafios para a promoção da saúde, publicada no ano de 2009, indexada na BDENF, LILACS e Scielo foi realizada junto a coordenadores, docentes e acadêmicos do curso de enfermagem, e profissionais que recebem os estudantes nos cenários de aprendizagem, de dois cursos de graduação em enfermagem de Minas Gerais/Brasil²¹. Teve como objetivo geral analisar a abordagem da promoção da saúde na formação do enfermeiro, identificando práticas, referenciais teórico-conceituais e as relações existentes entre ensino-serviço-comunidade. Nesta pesquisa verificou-se que há indicativos da incorporação da promoção da saúde como referencial para a formação do enfermeiro, favorecidas pela articulação ensino-serviço, entretanto, chama a atenção para carência de uma maior valorização no processo de mudança na formação do enfermeiro.

O estudo Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde, publicado no ano de 2010, indexado na BDENF e LILACS, foi realizado em dois cursos de graduação em enfermagem do Estado de Minas Gerais, uma instituição privada e uma pública, junto a coordenadores, docentes e estudantes do curso de enfermagem e profissionais de saúde que recebem os acadêmicos, coordenador de projeto social e presidente de Conselho Local de Saúde⁸. Este estudo teve como objetivo geral analisar as concepções e práticas de promoção da saúde na formação do enfermeiro. Evidenciou-se a indicação de imprecisão conceitual entre promoção da saúde e prevenção de agravos na academia de enfermagem.

A pesquisa A Educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem, publicada no ano de 2008 e indexada na LILACS, teve como cenário de estudo os cursos de graduação em enfermagem das Universidades Federal de Santa Maria e do Rio Grande do Sul, sendo os participantes do estudo os alunos do último semestre dos cursos mencionados²⁰. Objetivou identificar as concepções de educação em saúde dos graduandos. Constatou-se que o preparo do aluno de graduação em enfermagem como educador em saúde é permeado por concepções que mesclam pressupostos tradicionais, e pressupostos mais modernos de educação em saúde.

O estudo Significados do cuidar na promoção da saúde, publicado no ano de 2008, indexado na Scielo, foi

realizado no curso de enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, instituição eleita por estar desenvolvendo um currículo novo, tendo como eixo central a promoção da saúde, sendo os sujeitos do estudo alunos e docentes do curso de enfermagem²². Proporcionou compreender o quanto é complexo o processo de ensinar/aprender focando a promoção da saúde.

Práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a formação acadêmica do enfermeiro

O artigo Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro, publicado no ano de 2007, indexado na BDNF, LILACS e Scielo, realizado em dois cursos de graduação em enfermagem do Estado de Minas Gerais, uma instituição pública e uma privada, tendo como sujeitos da pesquisa as coordenadoras dos cursos, docentes, estudantes e profissionais dos serviços de saúde que recebem os estudantes de enfermagem, buscou analisar as práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a formação em enfermagem, analisando as práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a formação, identificando os referenciais teórico-conceituais sobre promoção da saúde que sustentam a formação do enfermeiro e as relações existentes entre ensino-serviço-comunidade para viabilizar as práticas de promoção da saúde.¹⁹ O resultado desse estudo demonstrou que as escolas utilizam espaços de aprendizagem favoráveis à abordagem da promoção da saúde na formação do enfermeiro.

4. DISCUSSÃO

O processo ensino aprendizagem na formação acadêmica do enfermeiro visando a promoção da saúde foi evidenciado nos cinco artigos estudados, nas situações que envolvem a compreensão dos sujeitos dos estudos sobre o que é promoção da saúde e os cenários que possibilitam a academia.

A análise dos resultados destes artigos permitiu a visualização das diferentes concepções sobre o que é promoção da saúde. Percebeu-se nos artigos analisados informações sobre interdisciplinaridade, intersetorialidade, parcerias, relações com a sociedade civil organizada e grupos comunitários. Sobretudo, verificou-se a importância da intersetorialidade para que a PS seja uma vivência concreta⁸.

A PS foi por vezes considerada um tema filosófico e outrora, um tema necessário para entender o ser humano, assim como, a conceituação de promoção da saúde expressou-se como sinônimo de prevenção e a valorização de atividades preventivas no campo educativo^{8,20,22}.

Um dos estudos considerou que o processo ensino-aprendizagem na enfermagem desenvolve-se em uma etapa de crise, indo de um estado de ordem, caracterizado pelo pensamento biologicista da saúde, a um estado de desordem, gerado pela necessidade de formação para a promoção da saúde²².

Contudo, evidencia-se ainda forte tendência da abordagem de promoção da saúde como uma atividade de educação em saúde²¹. Identificou-se duas concepções distintas de educação em saúde, uma embasada numa noção tradicional preventista, e outra orientada por um entendimento mais ampliado e abrangente, visualizando a educação em saúde enquanto importante estratégia para a PS da população²⁰.

Enquanto as políticas governamentais no campo da saúde pública apontam para uma noção de educação em saúde segundo os pressupostos ampliados do movimento da promoção da saúde, a formação profissional parece não estar acompanhando a evolução destes campos no preparo do enfermeiro para ser educador. A educação em saúde caracteriza-se como fundamental estratégia para o alcance de melhores condições de vida/saúde, e a formação profissional, centrada essencialmente na valorização do saber biomédico, vem apresentando dificuldades para articular-se com os princípios da PS²⁰.

Pode-se pensar que apesar dos avanços contemporâneos no campo da saúde os cursos de graduação em enfermagem parecem encontrar-se ainda fortemente influenciados por paradigmas já ultrapassados.

Em relação às práticas de promoção da saúde desenvolvidas durante a formação acadêmica do enfermeiro, evidencia-se que há espaços para docentes e discentes realizarem suas práticas no ensino de enfermagem, no entanto, há necessidade de uma maior integração.

Fica evidente que há falta de participação das comunidades nas atividades que envolvem a promoção da saúde, sendo explicitado o entendimento de que os espaços de participação e controle social não estão sendo ocupados pela sociedade⁸.

Subentende-se que a universidade não está atendendo as necessidades da sociedade em constante mudança, o que pode gerar descredibilidade junto aos serviços de saúde. A partir dos resultados obtidos constatou-se a supervalorização da prevenção de doenças nos significados de educação em saúde, e que durante a formação, o enfermeiro tem poucas oportunidades de desenvolver habilidades para a PS^{20,8}. Reconhece-se que é preciso o envolvimento coletivo de docentes e estudantes para refletir sobre as diferentes práticas de gestão, de assistência e ensino, e que não é fácil a operacionalização⁸.

Destaca-se o fato de os alunos considerarem importante, além das aulas teóricas, ter maior contato com a comunidade, uma vez que para a PS é importante levar-se em conta o conhecimento dos membros da comunidade sobre o processo saúde-doença²².

Percebeu-se nas publicações a manifestação da necessidade de reformulação no processo de formação do enfermeiro. A implantação das DCN/ENF no Brasil foi uma estratégia potente para redirecionar a formação dos profissionais de enfermagem²³. No entanto, compreende-se que há a necessidade de reconhecer os princípios que

baseiam as DNC/ENF para que se transforme as práticas de ensino, visando superar o modelo biologicista.

Como o docente é tido como uma das figuras centrais na formação e no processo de mudança e inovações curriculares, é fundamental que ele seja capaz de romper com práticas tradicionais, e implementar ações à luz de um novo paradigma^{8,24}.

Complementando, a universidade precisa investir na formação, tendo a temática PS como tema transversal nos processos educativos²⁵. Nesse sentido, o aprimoramento constante de docentes e preceptores é necessário. No entanto, os resultados dessa pesquisa demonstram uma lacuna de estudos envolvendo docentes e a promoção da saúde.

A PS é tomada como decisão política para mudança na formação do enfermeiro¹⁹. Formar profissionais contextualizados à realidade dos serviços de saúde e que atendam às demandas de "boas" práticas de PS, exige que universidade e serviços estejam juntos nas discussões do processo de formação²¹.

Contudo, este ajustamento é ainda rudimentar no que diz respeito a sua concepção teórica e os ambientes de operacionalização, uma vez que para promover saúde, é preciso construir políticas públicas intersetoriais voltadas para a melhoria da qualidade de vida e equidade no trabalho junto a comunidade, visando proporcionar o empoderamento da população.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa revela a carência de produção científica nacional envolvendo a promoção da saúde e o ensino de enfermagem.

A análise dos artigos demonstra que há necessidade e possibilidades de mudança na formação do enfermeiro brasileiro. Entende-se que para que haja tal transformação no ensino de enfermagem, seja necessário vencer as resistências, estar disposto a reflexões, possibilitar estratégias que aproximem o ensino e os serviços de saúde e investir na formação pedagógica dos professores.

Acredita-se que a implementação do conceito ampliado de promoção da saúde no ensino de enfermagem possa contribuir na caracterização da formação e a atuação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- [01] Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. Brasília; 2001. [acesso em 02 nov 2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- [02] Lefevre F, Lefevre AMC. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2004.

- [03] World Health Organization. The Ottawa charter for healthpromotion. Geneve: WHO; 1986.
- [04] Mayer C, Andrusyszyn MA, Iwasiw C. Codman Award Paper: self-efficacy of staff nurses for health promotion counselling of patients at risk for stroke. Axone. [Internet]. 2005 [acesso em: 23 mar 2014]; 26 (4):14-21. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Codman+Award+Paper%3A+self-efficacy+of+staff+nurses+for+health+promotion+counseling+of+patients+at+risk+for+stroke>
- [05] Minsitério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Atenção à Saúde [Internet]. Brasília; 2006 [acesso em: 02 nov 2013]. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/politica_promocao_saude.pdf
- [06] Czeresnia D, Freitas CMD. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2 st ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
- [07] Rabello LS. Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.
- [08] Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2010 [acesso em: 10 out 2013]; 14(2):368-376. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/21.pdf>.
- [09] Mooney B, Timmins F, Byrne G, Corroon A. Nursing students' attitudes to health promotion to: Implications for teaching practice. Nurse Education Today. [Internet]. 2011 [acesso em: 23 mar 2014]; 31(8):841-848. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21215497>
- [10] Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2013 [acesso em: 28 set 2013]; 17(1):82-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100012>.
- [11] Loureiro FM, Silva JANF, Quitério MMSL, Charepe ZB. Participated observation of nursing child health consultation. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2012 [acesso em: 25 mar 2014]; 46(6):1294-1299. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600002>.
- [12] Krist AH, Peele E, Woolf SH, Rothemich SF, Loomis JF, Longo DR et al. Designing a patient-centered personal health record to promote preventive care. BMC Med Inform Decis Mak. [Internet]. 2011 [acesso em: 25 mar 2014]; 11(73). Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6947/11/73>.
- [13] Walker LO, Kim S, Sterling BS, Latimer L. Developing Health Promotion Interventions: A Multi-Source Method Applied to Weight Loss among Low-Income Postpartum Women. Public Health Nurs. Published in final edited form as: Public Health Nurs. [Internet]. 2011 [acesso em: 25

- mar 2014]; 27(2):188-195. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2879015/>
- [14] Toles M, Demark-Wahnefried W. Nutrition and the Cancer Survivor: Evidence to Guide Oncology Nursing Practice. *Seminars in Oncology Nursing*. [Internet]. 2008. [acesso em: 10 out 2013]; 24(3):171-179. Disponível em: <http://www.deepdyve.com/lp/elsevier/nutrition-and-the-cancer-survivor-evidence-to-guide-oncology-nursing-EZd1OOs2Gc>
- [15] Guedes NG, Moreira RP, Cavalcante TF, Araújo TL, Lopes MVO, Ximenes LB et al. Nursing interventions related to health promotion in hypertensive patients. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2012 [acesso em: 28 set 2013]; 25(1):151-156. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100026>
- [16] Ribeiro BB, Eckert JB, Figueiredo ACMF, Galhardi WMP, Campanaro CM. Experiência de ensino em medicina e enfermagem: promovendo a saúde da criança. *Rev bras educ med*. [Internet]. 2012 [acesso em: 25 mar 2014]; 36(1) Suppl 2:S89-96. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-52712012000300014&lng=es&nrm=iso
- [17] Whittemore R, Knafl K. *Methodological Issues in Nursing Research. The integrative review: updated methodology*. Blackwell Publishing Ltd, Journal of Advanced Nursing, Oregon, USA. [Internet]. 2005. [acesso em: 25 mar 2014]; 52(5):546-553. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>.
- [18] Souza, MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. [Internet]. 2010 [acesso em: 20 set 2013], 8(1):102-106. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf.
- [19] Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2007 [acesso em 10 out 2013]; 41(esp):826-829. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000500015>
- [20] Colomé JS, Oliveira DLLC. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2008 [acesso 10 out 2013]; 29(3):347-53. Disponível em: <http://seer.ufg.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6736/4038>
- [21] Silva KL, Sena RR, Grillo MJ, Horta NC, Prado PMC. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2009 [acesso 27 set 2013]; 62(1):86-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100013>.
- [22] Falcón GCS, Erdmann AL, Backes DS. Meanings of care in health promotion. *Rev latinoam enferm*. [Internet]. 2008 [acesso 22 set 2013]; 16(3):419-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000300014>
- [23] Silva, K.L; SENA, R.R. Nursing education: seeking critical-reflexive education and professional competencies. *Rev latinoam enferm*. [Internet]. 2006 [acesso 10 mar 2013]; 14(5):755-61. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17117262>.
- [24] Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Production of knowledge about the training of nurses in Latin America. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2012 [acesso 22 mar 2014]; 33(4):211-220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400026>
- [25] Vendruscolo C, Trindade LLT, Adamy EK, Correia AM. Promoção da Saúde: Percepções de Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2014 jan-mar [acesso em 2014 dez 13]; 4(1):19-28. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2/index.php/reufsm/article/view/9171/pdf>